



Uma breve história
de toda a Bíblia

* ARY QUEIROZ JR

Sobre o Autor

Ary Queiroz Jr. é filho de Ary Queiroz Vieira e Selma Cruz Queiroz (in memoriam), cearense de Juazeiro do Norte, casado com Cíntia, pai de Ary Neto, Matheus,

Mila e Alícia, e avô de Dário e Mia. Foi ordenado ao ministério da Palavra em 22 de maio de 2004, sendo desde então ministro congregacional vinculado à União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil (UIECB). Dedicou os últimos 15 anos à Primeira Igreja Evangélica e Congregacional de Caruaru-PE, período durante o qual fundou o Seminário Teológico Jonathan Edwards. Seu



ministério, contudo, já soma quase 30 anos de labor concentrado em plantação de igrejas e formação de obreiros para as missões cristãs. Paralelamente, o escritor tem formação em Ciências Jurídicas e é Defensor Público do Estado do Pará.

A partir dessa experiência, Ary decidiu apresentar a um público mais amplo suas anotações de sermões e estudos, todos escritos para as igrejas que presidiu e para as aulas que ministrou nas áreas de Panoramas e Exposições Bíblicas, História da Igreja e Teologia Sistemática. Como o leitor verá por si mesmo, “Praticando a Verdadeira Religião: Uma Guia Prático Baseado na Epístola de Tiago” possui caráter

Prático e objetivo, sem, todavia, olvidar das questões mais relevantes dos textos e temas abordados. Distam, portanto, do puro academicismo e daquela prolixidade que poderia cansar

desnecessariamente o estudioso da fé cristã bíblica, como também da superficialidade que permeia o tratamento de tantos temas relevantíssimos ao conhecimento de Deus e Sua Palavra.

Redes

[instagram.com/aryqueirozjr](https://www.instagram.com/aryqueirozjr)

<https://aryqueirozjr.com.br>

Sumário

Introdução.....	7
Criação e pecado original.....	10
Os efeitos da queda.....	13
A justiça e o amor de Deus.....	16
A solução divina para o pecado e seu anúncio no Antigo Testamento.....	19
A cruz: um pagamento válido e eficaz.....	22
A ressurreição: o atestado de eficácia e validade da cruz pelo Pai.....	25

Cristo e Adão.....28

Arrependimento e fé.....31

A confissão pública e a comunidade
da fé.....33

A batalha cristã.....36

As bênçãos do Evangelho: uma
decisão divina eterna.....39



Introdução

“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê...” (Romanos 1.16)

A Bíblia é composta por 66 livros, sendo 39 do Antigo Testamento e 27 do Novo Testamento. Esses livros e cartas foram escritos por cerca de 40 autores em um período de aproximadamente 1.500 anos. Nada obstante, há uma linha de pensamento uniforme que perpassa todos os escritos dessa incrível biblioteca, levando-nos a crer que ela possui um só Autor, que é também o condutor soberano de uma história que faz sentido e que visa um fim que demonstra suas máximas dignidade e glória. Eis a razão pela qual é possível falar da Bíblia como um só Livro, com uma mensagem definida e compreensível, embora de profundidade inesgotável.



“Uma breve história de toda a Bíblia” é apenas uma tentativa humilde de apresentar ao leitor a mensagem central da Escritura Sagrada e seu tema mais excelente, Jesus Cristo, de maneira clara e rápida, o que este autor faz na expectativa que Deus use a mensagem do evangelho, que é o seu poder para salvar aquele que crer (Rm 1.16), para alcançá-lo, caro leitor.

Caruaru/PE, novembro de 2019.





Criação e pecado original

“... mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”

(Gênesis 2.17)

Deus criou os nossos primeiros pais perfeitos em retidão e dotados de justiça positiva, totalmente capazes de obedecê-lo em tudo. Essa noção é refletida por Paulo, quando diz em Efésios 4.24 o seguinte: “e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”. Veja-se que Paulo fala da nova criação de Deus em Jesus Cristo à luz da primeira criação.



No entanto, embora criado perfeito e com inclinação voltada a agradar ao Criador, quando Adão foi testado em certo momento, desobedeceu (Gn 2.16,17; 3.1-6), colhendo, em consequência, para si e toda a raça, a corrupção da natureza e



a condenação. Dizendo de outro modo, o que os cristãos denominam “pecado original” é a raiz de pelo menos dois efeitos nefastos universais, experimentados por todas as pessoas de todos os lugares e todos os tempos: todos somos pecadores e todos estamos condenados, desde a concepção.



Os efeitos da queda

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”

(Romanos 5.12)

Observando-se o primeiro efeito universal da “Queda”, a corrupção da natureza, entende-se o motivo pelo qual não há ser humano que não peque, realidade que a Escritura diz de diversas maneiras: “Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque” (Ec 7.20); “Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?” (Pv 20.9). Cite-se, por todos os inumeráveis textos da Escritura no mesmo sentido, a conclusão do apóstolo sobre a universalidade do pecado: “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23).

O segundo efeito, a condenação como resultado do pecado, implica a realidade da morte como o destino final e inescapável de todos e cada um dos membros da espécie humana, como se pode ler em Romanos 5.12: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”.

Esse estado de pecaminosidade e seu salário, a morte (Rm 6.23), descreve bem a noite escura na qual a humanidade foi lançada como resultado da decisão do primeiro pai. Assim caídos, todos os homens e todas as mulheres estão em situação de rebeldia contra o Criador e são por natureza incapazes de o agradarem e de observarem fielmente qualquer ponto da sua Lei (Rm 3.9-18; 8.7,8), e isso desde a concepção e nascimento (Sl 51.5; 58.3), como também de depararem para si mesmos remédio que os livre da merecida condenação.



The image features two hands held out, palms facing forward, against a dark, textured background. A faint lightning bolt is visible in the upper right corner. The text is centered over the hands.

A justiça e o amor de Deus

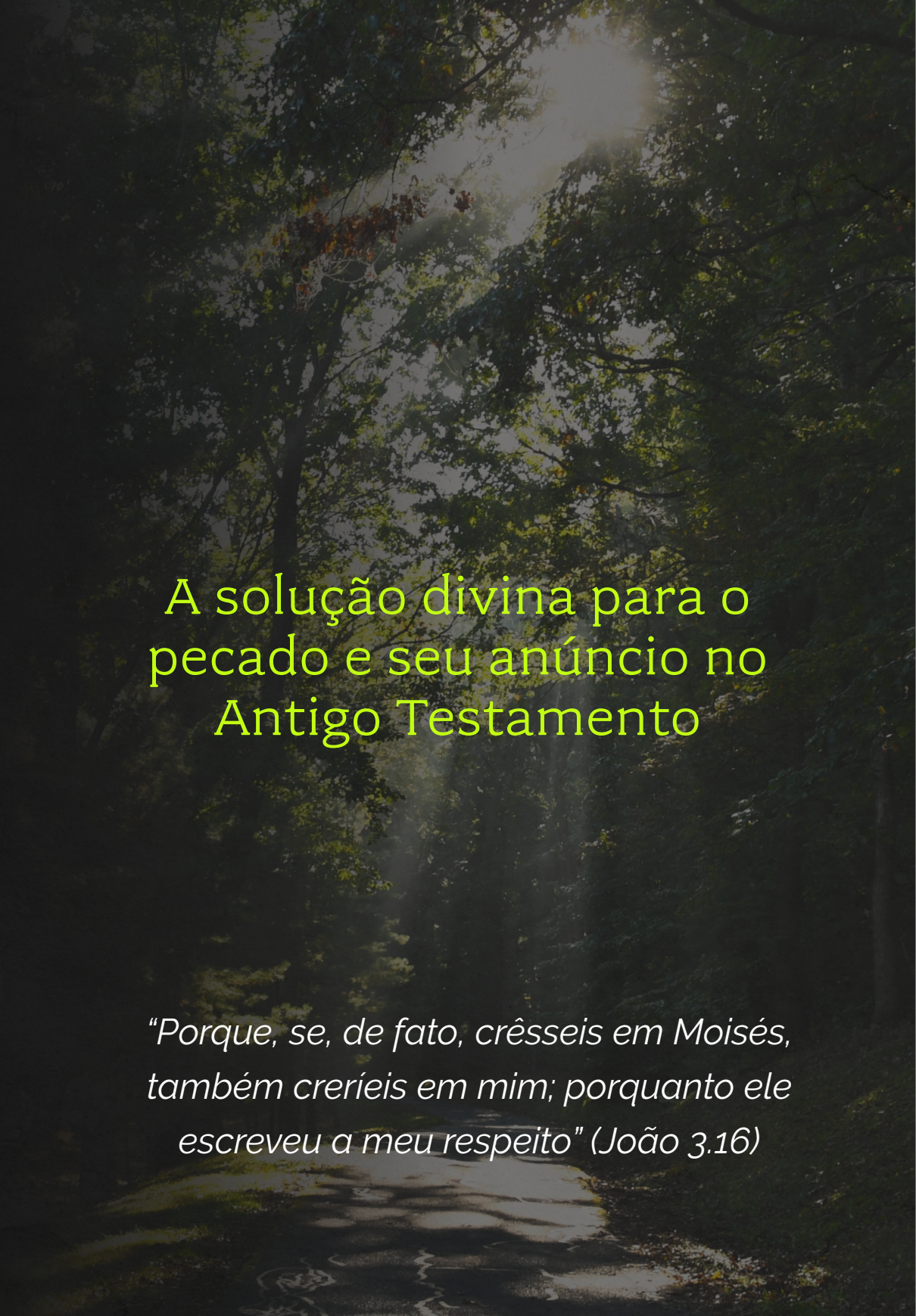
“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16)

Por ser o Criador justo e santo (Gn 18.25; Jó 34.10; Jr 11.20), não poderia perdoar pecados sem puni-los, simplesmente dando de ombros, com vistas grossas ou fazendo de conta que ofensas, iniquidades e transgressões não existem, que não desonram o seu nome e não constituem desobediência à sua lei. Isso equivaleria à injustiça de inocentar o culpado, o que Deus jamais poderá fazer. Que Deus não inocenta o pecado foi dito a Moisés em Êxodo 34.7. O profeta Naum, nesse sentido, disse: "O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado" (Na 1.3). Portanto, todos os pecados devem ser punidos!

Por outro lado, sendo o Senhor Deus misericordioso e cheio de graça, executou a única forma possível de perdoar os pecados do seu povo sem negar a sua justiça, qual seja: enviando Seu Filho eterno, Jesus Cristo, para pagar na morte de

cruz as penalidades merecidas pelos pecados e satisfazer a sua justiça como Representante-Substituto de todos quantos Nele creram, creem e vierem a crer (Mt 1.21; Jo 3.16; 1Jo 4.9,10).



A dark, atmospheric photograph of a forest path. Sunlight filters through the dense canopy of trees, creating a dappled light effect on the path and the surrounding foliage. The overall mood is serene and contemplative.

A solução divina para o pecado e seu anúncio no Antigo Testamento

“Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também crerieis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito” (João 3.16)

Antes, porém, de enviar a Jesus Cristo, Ele foi anunciado e sua obra declarada indispensável à comunhão com Deus no Antigo Testamento. Os profetas falaram a respeito do “evangelho de Deus”, “prometido nas Sagradas Escrituras” do Antigo Testamento (Rm 1.1,2). Jesus Cristo mesmo disse em mais de uma ocasião que “as Escrituras” testificam dele (Jo 5.39) e que Moisés escreveu a seu respeito (Jo 4.46).

O Antigo Testamento também anunciou a reconciliação com Deus por meio de Jesus através de eventos históricos e cerimônias religiosas, a exemplo do cordeiro pascal, sob cujo sangue os filhos de Israel foram



poupados da morte e libertos da escravidão no Egito, e dos sacrifícios que dia a dia e ano a ano eram realizados no altar do holocausto, quer no tabernáculo de Moisés, quer no templo de Salomão.

A Escritura é clara, entretanto, quando ensina que todas aquelas coisas eram sombras e figuras de realidades que estavam por vir e se cumpririam na pessoa e obra de Jesus Cristo (Rm 10.4). O escritor aos Hebreus, por exemplo, diz: "Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem... porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados..." (Hb 10.1,4).

A large, dark cross stands on a hill against a sunset sky. The cross is the central focus, with its vertical and horizontal arms clearly defined. The background shows a gradient of colors from dark blue to orange, with some clouds visible. The overall mood is solemn and reflective.

A cruz: um pagamento válido e eficaz

*“Tendo cancelado o escrito de dívida,
que era contra nós e que constava de
ordenanças, o qual nos era prejudicial,
removeu-o inteiramente, encravando-o na
cruz” (Colossenses 2.14)*

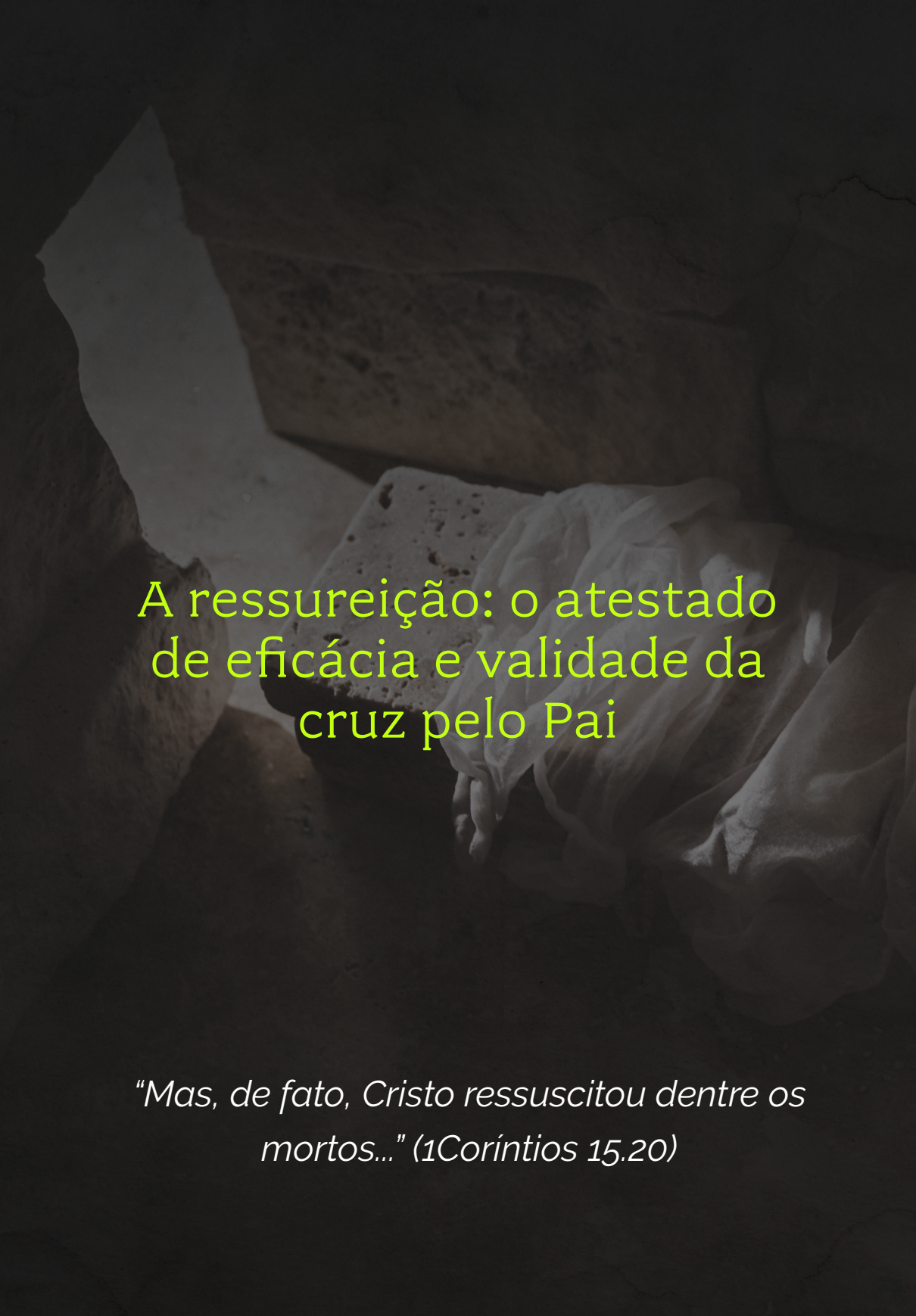
Pois bem, Jesus Cristo - verdadeiro Deus que se tornou na encarnação verdadeiro homem - já veio. Ele viveu uma vida absolutamente impecável, cumprindo a Lei de Deus em cada pormenor (Hb 4.15; 1Jo 3.5). Ao final da sua jornada terrena, morreu numa cruz destinada a malfeitores desordeiros. Suas últimas palavras, porém, foram: "Está consumado" (Jo 19.30). Com isso, Ele declarou que havia completado sua obra, pago a penalidade merecida pelos pecados e conquistado o favor divino àqueles que mereciam justamente a morte que Ele experimentou.

Como a dívida era humana, o pagamento deveria, para ser válido, ser pago por um homem, por isso Ele tinha se tornar homem. Por outro lado, como o credor era o próprio Deus, cuja honra infinitamente sublime havia sido aviltada, somente uma pessoa divina teria valor suficiente para oferecer um pagamento eficaz com o sacrifício de si. Assim, por ser Cristo verdadeiro homem, o preço

pago por Ele na cruz foi adequado, válido, visto que, frise-se, a dívida era humana (1Tm 2.5; Hb 2.14). Por ser Cristo verdadeiro Deus, o preço pago por Ele foi suficiente, eficaz, para quitar totalmente a dívida de pecadores perante o Deus santo (Cl 2.14).

Tanto isso é verdade que o escritor aos Hebreus, depois de explicar o valor meramente transitório do cerimonial religioso do Antigo Testamento, asseverou o seguinte: “Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus... Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados” (Hb 10.12,14).





A ressurreição: o atestado
de eficácia e validade da
cruz pelo Pai

*“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os
mortos...” (1Coríntios 15.20)*

Todos os fatos relacionados à validade e à eficácia do sacrifício de Jesus Cristo como oferta pelos pecados foram atestados por Deus o Pai por meio da ressurreição de Jesus Cristo, operada pelo Espírito Santo. Isso quer significar que sabemos que Deus aceitou o sacrifício de Jesus Cristo como pagamento válido e eficaz pela dívida de todo o seu povo, e que de fato o Redentor adquiriu verdadeira e eterna salvação para todos quantos confiam somente nele e o invocam para a salvação (Rm 10.9-13), porque Deus o ressuscitou dentre os mortos (At 2.32,33).

Eis a razão pela qual a ressurreição é parte fundamental da mensagem apostólica. Se Cristo não ressuscitou, disse o apóstolo Paulo, a pregação e a fé são inúteis, os apóstolos são falsas testemunhas e não há solução para o pecado, isto é, “ainda permaneceis nos vossos pecados” e “os que dormiram em Cristo pereceram” (1Co 15.14-18). Mas, destaca o apóstolo, “Cristo ressuscitou dentre

os mortos" (1Co 15.20) e chegou a ser visto "por mais de quinhentos irmãos" (1Co 15.6).



Na ressurreição, Deus demonstrou que aceitou o sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo como uma oferta pelo pecado e atestou que Ele é o eterno Filho de Deus (Rm 1.4; 4.25; At 2.22-32), cuja obra, de fato, resgatou um povo para o louvor da Sua glória (Is 53.11; Hb 2.13).

A man in a light-colored t-shirt and dark pants stands with his back to the camera on the edge of a dark, jagged rock formation. He is looking out over a vast, dramatic landscape. The sky is filled with dark, swirling clouds and several bright lightning bolts are visible, striking the ground. The overall atmosphere is one of awe and contemplation.

Adão e Cristo

*“se pela ofensa de um morreram muitos,
muito mais a graça de Deus e o dom pela
graça, que é de um só homem, Jesus Cristo,
abundou sobre muitos”*

(Rm 5.15)

Assim, em Adão - o primeiro homem e representante de todos os homens -, todos morreram, herdaram a CORRUPÇÃO da natureza e receberam a sentença de CULPADOS perante o Tribunal de Deus. Paulo, o apóstolo, escreveu que “a morte veio por um homem” e que “em Adão, todos morrem” (1Co 15.21,22). Aos Romanos, reafirme-se, ele escreveu: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Rm 5.12). Em Cristo, por sua vez, todos os que nele creem são perdoados dos seus pecados e recebem a sentença de ABSOLVIDOS ou JUSTIFICADOS (Gl 2.16).

O apóstolo Paulo descreve a semelhança e o contraste entre Cristo e Adão: “visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio

a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo" (1Co 15.21,22).



A close-up, low-angle shot of a person's hands holding an open book. The lighting is very dim, creating a somber and contemplative atmosphere. The hands are positioned as if presenting or reading from the book. The text is overlaid on the image in a bright yellow-green color.

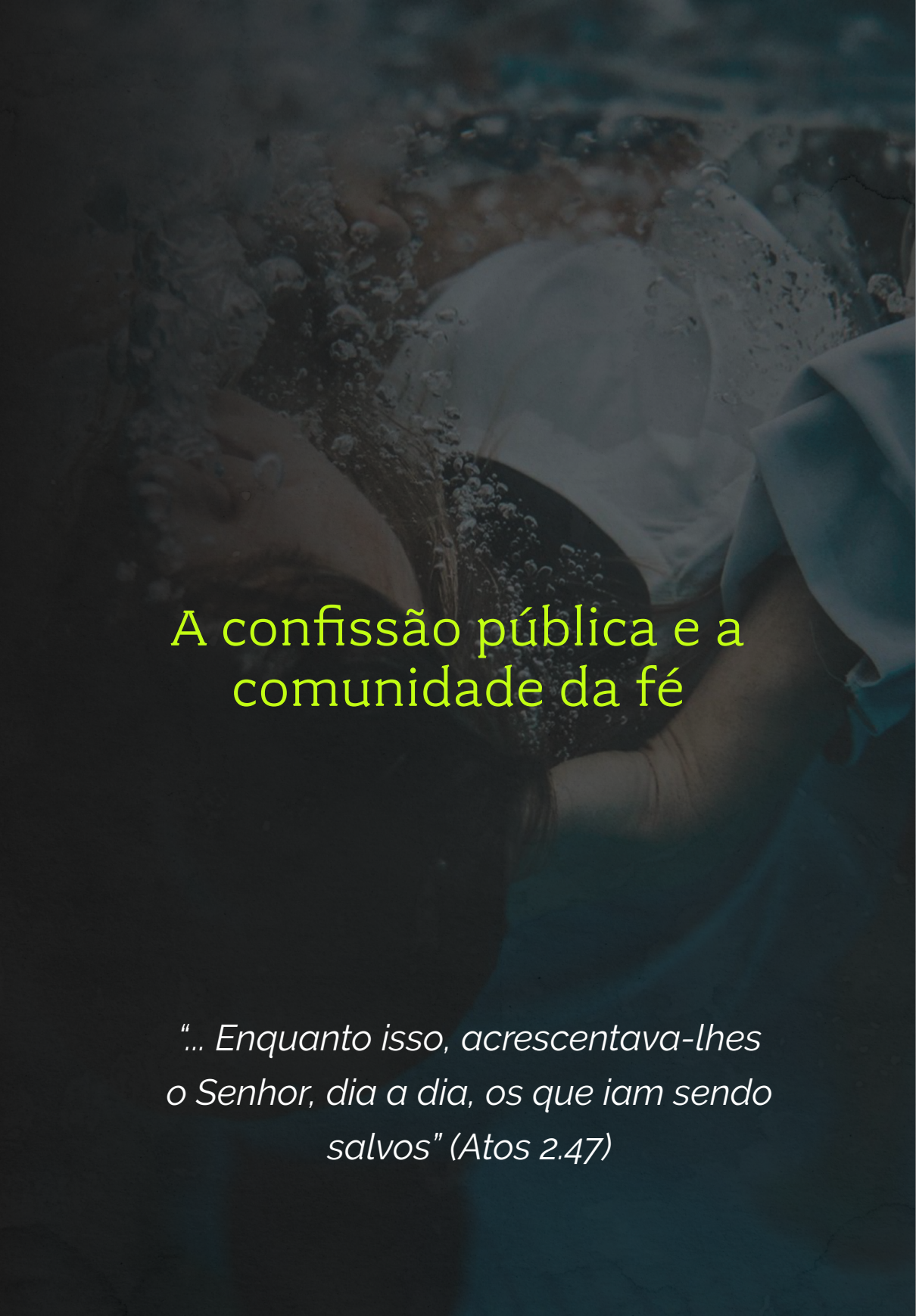
Arrependimento e fé

“... arrependei-vos e crede no evangelho”

(Mc 1.15)

Com a obra salvadora concluída, o próprio Cristo ordenou aos seus discípulos que espalhassem o evangelho por toda a terra (Mt 28.18-20; Mc 16.15; Lc 24.44-49; At 1.8). “Evangelho” quer dizer boas novas, por ser a mensagem divina segundo a qual Deus está oferecendo o perdão a todo aquele que se arrepende dos seus pecados e crê que a obra de Cristo é totalmente suficiente para restaurar o pecador ao favor divino. Portanto, arrependimento e fé são as respostas a serem dadas a Deus, após ouvirmos a Palavra que Ele mandou proclamar a toda a criatura debaixo do céu.

Arrependa-se, pois, dos seus pecados e creia na suficiência de Jesus Cristo e Sua obra para ser salvo - perdoado e justificado (Mt 4.17; Mc 1.15; At 2.38).



A confissão pública e a comunidade da fé

“... Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (Atos 2.47)

A maneira como o pecador confessa publicamente que se arrepende e que crê no evangelho é através do batismo. Nos dias apostólicos, alguém que se dizia cristão se unia à igreja – que nada mais é que uma comunhão de discípulos de Jesus Cristo unidos no propósito de servi-lo - e se submetia ao batismo. Era seu primeiro ato público de obediência, visto que o batismo é um mandamento de Cristo: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19).



O batismo estava tão ligado ao arrependimento e à recepção do Espírito (At 2.38), à oferta de perdão (At 22.16), e, enfim, à salvação (Mc 16.16), que, mesmo sem ser essencial à salvação, é sempre citado ao lado da experiência inicial de fé (At 2.38,41; 8.12,13,35,36; 10.44-48; 16.14,15,32,33; 18.8; 19.5).



Assim, aquele que crê em Jesus Cristo deve se unir imediatamente a uma igreja que prega a genuína Palavra de Deus (At 2.47) e submeter-se ao batismo (Mt 28.19).



A batalha cristã

“Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me” (Lc 9.23)

Mas, isso não é tudo! Embora as únicas reações requeridas por Deus sejam arrependimento de pecados e fé no evangelho, em Jesus Cristo, as implicações de tal decisão são profundas e definitivas e exigem que se negue a si mesmo todos os dias e que se lute incessantemente para fazer a vontade de Deus (Lc 9.23-25). E já posso assegurar que isso não será fácil! Vida cristã é uma verdadeira, contínua e dura batalha (Gl 5.17; Rm 7.13-24).

Seguir a Jesus exige o mais radical dos compromissos que alguém pode assumir nesta terra. O cristão deve andar com Deus através da oração (1Ts 5.17), da leitura da Bíblia (1Tm 4.13), da participação na Ceia do Senhor (1Co 11.28) e da busca incessante da santidade (Hb 12.14). Cristo não aceitará um amor e uma dedicação iguais ou menores aos que concedemos a quaisquer outras

pessoas ou coisas (Lc 14.25-33).

Com efeito, a tarefa requerida aos cristãos é tão mais elevada do que tudo aquilo que eles mesmos são capazes de realizar e oferecer que, não fosse o poder do Espírito em conduzi-los na caminhada de fé, seria uma tarefa impossível. Mas, afortunadamente, Deus mesmo garante o sucesso da jornada. Leiamos, a propósito, as palavras de Judas: "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória..." (v. 24).

A hand is shown in silhouette, reaching upwards towards a bright, hazy sky. The background is a soft, golden light, suggesting a sunrise or sunset over a body of water. The hand is positioned in the lower half of the frame, with fingers slightly spread.

As bênçãos do Evangelho: uma decisão divina eterna

*“Porque para mim tenho por certo que as
aflições deste tempo presente não são
para comparar com a glória que em nós
há de ser revelada”*

(Romanos 8.18)

A batalha cristã, porém, é compensada muito além de toda a medida imaginável (Rm 8.18), visto que Jesus Cristo garante àqueles que se arrependem e Nele creem salvadoramente que os livrará do maior de todos os males merecidos – os sofrimentos infundáveis do inferno e o afastamento eterno da presença graciosa de Deus (Rm 5.8-11; 1Ts 1.10) -, e lhes dará o maior de todos os bens imerecidos: a vida eterna na presença paternal de Deus (Ap 7.14-17; 21.1-4; 21.27-22.5), com todos os gozos que Ele tem preparado para aqueles que o amam! “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1Co 2.9).

Também, ao fim, os crentes, de posse de uma clareza inconfundível, perceberão, mesmo que hoje não percebam, que tudo quanto diz respeito à

sua bem-aventurança eterna estava decidido pelo soberano Deus e que eles haviam sido amados e eleitos, desde toda a eternidade, para serem filhos irrepreensíveis de Deus em Jesus Cristo (Rm 8.28-30; Ef 1.4,5,11). Saberão que em nada contribuíram para tão grande salvação, que a salvação é uma obra exclusivamente divina (Rm 8.38-30) e que em tudo são devedores às riquezas da sua misericórdia (Ef 2.4-10)

OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA

Continuando o Estudo das Bem-Aventuranças

Ver artigo completo



TEOLOGIA
REFORMADA
EXPLICADA

Artigos recentes

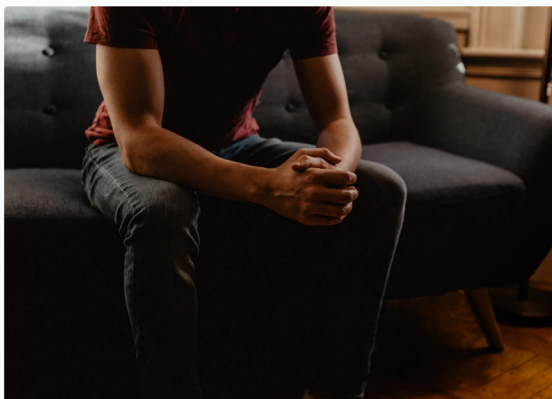
Filtrar por tema

OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA

Continuando o Estudo das Bem-Aventuranças

Bem-Aventuranças

outubro 30, 2023 | 5 min de leitura



<https://aryqueirozjr.com.br/visitando-bem-aventurancas-p2/>

Gostou deste ebook?

Mantenha-se atualizado com as últimas informações, artigos, e lançamentos. Explore nosso acervo de livros para continuar sua jornada de conhecimento

Saiba mais!



Saiba mais!



Saiba mais!

* ARY QUEIROZ JR

Redes

[instagram.com/aryqueirozjr](https://www.instagram.com/aryqueirozjr)

<https://aryqueirozjr.com.br>